

O EXEMPLO PORTUENSE

O que deve ser
um «café»
como reunião
de
sociedade

Os cafés em Portugal têm sido até agora exclusivamente al-fobre de revolucionarios prof-fissionais, ponto de reunião transaccional de comerciantes mil-clanicos ou apagado espar cimento do caturrismo da velhice. Era necessario reformar, pois, essa dura fisionomia de um genero de distracção e affluencia social que pôde desempenhar na vida de comunicacção um papel extensivo a todos — homens e senhoras.

Os cafés em Espanha podem servir de exemplo. São o segundo lar da familia. As senhoras, em agrupamentos familiares ou de relações de intimidade frequentamos, animamos com a sua gentileza, dignificamos com o seu respeito.

Com este criterio acaba de dar-se entre nós o exemplo do que deve ser um café. Trata-se do novo estabelecimento desta classe, que vem de inaugurar-se num dos grandes pontos centraes do Porto, á entrada da rua de Santa Catarina. É um dos mais nobremente suntuosos que conhecemos, pelo que se justifica bem o seu titulo: **Magestic**. Tem um salão grandoso de cubagem e beleza decorativa e um serviço em que se revela uma distincção e uma urbanidade incomparáveis.

As senhoras da melhor sociedade portuense frequentam-o e aqui está o exemplo aberto para uma nova e grata função do café no nosso país. É que a frequencia fóra seleccionada, de molde a constituir-la a *elite* da capital do



Fachada principal do Café Magestic



Aspecto do salão

Porto. Os medicos, os advogados e as demais categorias da mentalidade, do gosto e do espirito.

Apesar desta selecção, as pessoas que ainda não se habituaram a frequentar o *Magestic* e que se podem alli sentir condignamente — entram sem acanhamento, porque lá não encontram o exclusivismo de reducto que caracteriza a maioria dos outros cafés — «fortes char-bros» das conjuras, antipaticos escritorios do milliclanismo.

A iniciativa do magnifico melhoramento deve-se a um nucleo de rapazes incansaveis e inteligentes que o ulito amam o progresso da cidade invicta. Trata-se pois de um grupo de bons amigos a quem dirigimos os nossos gratos e efusivos parabens em nome do incremento urbano do Porto.

Porto, Fevereiro de 1923.

André de Moura.